



EMBRAPA

UEPAE/RIO BRANCO
Rua Sergipe, 216 - Centro
Caixa Postal 392
69.900 Rio Branco, AC

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 18

JUNHO/82

p. 1/2

EFEITO DE DIFERENTES COBERTURAS NA PRODUÇÃO DO TOMATEIRO NA ÉPOCA DAS ÁGUAS NO ACRE

Maria Urbana Corrêa Nunes¹

Hailton Melo de Araújo²

A produção de tomate (*Lycopersicon esculentum*) tem grande importância econômica para o Estado do Acre, onde o produto consumido é importado em quase sua totalidade. A época de maior déficit do produto ofertado no mercado de Rio Branco, abrange os meses de fevereiro a abril, com 24,83%, 81,09% e 97,30%, respectivamente (CEPA, 1980), alcançando preços elevadíssimos e proibitivos à maioria da população acreana.

A expansão da cultura, principalmente no período chuvoso (outubro a abril), limita-se a dois problemas básicos: ocorrência da murcha bacteriana e condições climáticas adversas. Nesta época a temperatura e umidade relativa elevam-se a ponto de criar um ambiente propício ao ataque de doenças e pragas, impossibilitando o desenvolvimento normal da cultura.

O uso da enxertia do tomate na jurubeba (*Solanum toxicarium*) e o cultivo sob cobertura, são técnicas de produção eficientes e econômicas para as regiões, onde a murcha bacteriana e o excesso de chuva são fatores limitantes para a cultura. Entretanto, torna-se necessário gerar tecnologia que garanta aos olericultores acreanos condições de produção de tomate na época das águas, minimizando assim as importações.

¹ Engº Agrº, MS, Pesquisadora da EMBRAPA, UEPAE/Rio Branco-AC

² Técnico Agrícola da EMBRAPA, UEPAE/Rio Branco-AC

Diante de tais problemas, a EMBRAPA, através da UEPAE/Rio Branco, iniciou em dezembro de 1981, um trabalho de pesquisa com o objetivo de verificar a viabilidade de produção de tomate na época chuvosa. Foi instalado no km 14 da BR 364, um experimento para avaliação de três tipos de cobertura das plantas e seis cultivares de tomate. O delineamento estatístico foi blocos ao acaso com parcelas subdivididas com três repetições. As parcelas foram constituídas pelas coberturas medindo cada uma 10m x 8m e as cultivares constituíram as subparcelas. Cada subparcela compreendia quatro linhas com seis plantas no espaçamento 0,90m x 0,50m.

As coberturas foram:

- a) Plástico apropriado para a estufa com espessura de 0,15mm;
- b) Plástico transparente comum de 0,3mm de espessura;
- c) Folha de jarina (palmeira nativa na região Amazônica); e
- d) Testemunha - sem cobertura.

As coberturas apresentaram pé direito de 2,5m de altura.

Utilizaram as seguintes cultivares de tomate do grupo Santa Cruz: (Ângela Gigante; Ângela Hiper; Gigante Yokota; Gigante Kada; Kazue e Sandra), todas enxertadas na jurubeba.

O trabalho encontra-se no campo, onde pode-se notar entre outras, as seguintes observações:

- a) As diversas cultivares estão respondendo semelhantemente aos dois tipos de cobertura de plástico, apresentando desenvolvimento normal e vigoroso;
- b) As plantas cobertas com folha de jarina estão cloróticas, esfoliadas apresentando desenvolvimento completamente anormal, resposta essa apresentada por todas cultivares.
- c) As plantas testemunhas (sem cobertura) de todas as cultivares apresentam desenvolvimento pouco pronunciado (inferior ao normal), com ocorrência acentuada de *Alternaria solani* e vírus (topo amarelo).



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--